

Avaliação da participação e atuação de acadêmicos de Medicina da UMC no CRESAMU**Evaluation of Participation and Performance of Medical Academics of UMC in CRESAMU**

Giovanna Luiza Caxeiro^{1*}
Juliana Secomandi Machado^{1*}
Nicolli Macedo de Barros^{1*}
Thais Marques Simionato^{1*}
Mariana Carvalho Zanin¹
André Bruno Bossay Cândia¹
Wagner Alves de Souza Judice²

Resumo: O atendimento pré-hospitalar é o cuidado prestado a uma vítima que sofre um acidente ou enfermidade aguda fora do ambiente hospitalar e é realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). A inserção dos acadêmicos de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) em estágio no SAMU iniciou-se em 2013 no serviço pré-hospitalar de Urgência e Emergência. Por meio deste estudo, objetivou-se analisar a importância da participação dos alunos de Medicina da UMC em estágio no Consórcio Regional de Saúde de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (CRESAMU) do ponto de vista dos alunos e dos funcionários do SAMU. Como método de trabalho, 100 alunos foram selecionados para estagiar, de acordo com os critérios determinados. Findo o estágio, funcionários do CRESAMU que atuaram como tutores (8 profissionais) foram questionados sobre a participação dos estudantes. Como resultado, foram obtidos os seguintes dados: dos acadêmicos avaliados, 69,35% realizaram o estágio em 2015 e 24,2% em 2014, sendo que 93,54% aprovaram o estágio; desses, 72,58% apresentaram maior interesse em Urgência e Emergência. Do total, 83,87% disseram que não atrapalharam o trabalho dos profissionais.

Palavras-chave: SAMU; Acidentes; Urgência; Emergência; Atendimento Pré-Hospitalar.

Abstract: Prehospital care is care provided to a victim who suffers an accident or acute illness outside the hospital environment and is performed by the Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). The insertion of the medical students of the Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) in the SAMU began in 2013 in the prehospital Urgency and Emergency service. The purpose of this study was to analyze the importance of the participation of UMC Medical students in the Consórcio Regional de Saúde de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (CRESAMU) from the point of view of students and staff of SAMU. As a working method, 100 students were selected to train according to the criteria. After the internship, CRESAMU employees who worked as tutors (8 professionals) were asked about student participation. As a result, the following data were obtained: of the evaluated students, 69.35% completed the internship in 2015 and 24.2% in 2014, and 93.54% approved the internship; of these, 72.58% showed greater interest in Urgency and Emergency. Of the total, 83.87% said they did not disturb the work of professionals.

Keywords: SAMU; Accidents; Urgency; Emergency; Prehospital Care.

¹ Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Rua Jean Dornauf, 856, CEP 08790-550, Mogi das Cruzes, SP, e-mail: giovanna_caxeiro@hotmail.com. Autores que trabalharam igualmente na pesquisa.

² Pesquisador do Centro Interdisciplinar de Investigação Bioquímica da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Rua Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200, CEP 08780-990, Mogi das Cruzes, SP, e-mail: wagneras@umc.br

Introdução

O atendimento pré-hospitalar é o cuidado dado a uma vítima que sofre um acidente ou apresenta uma enfermidade aguda fora do ambiente hospitalar. A triagem e o correto encaminhamento das vítimas para unidades hospitalares adequadas são importantes aspectos do atendimento pré-hospitalar e bons preditos de sobrevida (HORTA *et al*, 2011).

Por meio da prestação desse serviço, objetiva-se a redução do número de mortes em função do retardo terapêutico; a redução do número de pacientes com sequelas decorrentes de atendimento tardio, parcial e/ou inadequado; o aumento da disponibilidade de recursos para o paciente, e a utilização de outros meios, além das emergências hospitalares. O atendimento pré-hospitalar expandiu-se por todo o mundo a partir de duas modalidades de atendimento: o Suporte Básico de Vida (SBV), cuja característica principal é a não realização de manobras invasivas, e o Suporte Avançado de Vida (SAV), que possibilita procedimentos invasivos de suporte ventilatório e circulatório (MESQUITA *et al.*, 2011).

Em 2002, pela Portaria MS 2048/2002, foi criado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com o intuito de diminuir a mortalidade e o aparecimento de sequelas devido à falta de socorro precoce. O SAMU destina-se ao atendimento em residências, locais de trabalho e vias públicas. O serviço funciona 24 horas por dia, com equipes formadas por médicos, enfermeiros e auxiliares ou técnicos de enfermagem (HORTA *et al.*, 2011).

Em Mogi das Cruzes, foi instituído o serviço de atendimento pré-hospitalar em 2011, chamado de Consórcio Regional de Saúde de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (CRESAMU). Atualmente, o serviço atende as cidades de Mogi das Cruzes, Arujá, Salesópolis, Guararema e Biritiba Mirim. O CRESAMU foi o primeiro entre 157 SAMUs existentes no Brasil a ser qualificado pelo Ministério da Saúde, atendendo à Portaria MS 1.010 de 21 de maio de 2012, que redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências (Prefeitura de Mogi das Cruzes, 2013), servindo, assim, de referência a outros municípios.

Acadêmicos do curso de graduação de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e do curso de pós-graduação de Enfermagem em Emergência e Urgência do Hospital Albert Einstein realizam estágio na unidade central de serviço mogiana (Prefeitura de Mogi das Cruzes, 2012). Eles participam do programa de cooperação, obtendo vivências técnicas e administrativas nessa área da saúde. Para os acadêmicos de Medicina, o programa iniciou-se em 2013. Universidade tem o objetivo de inserir os alunos do curso de Medicina no serviço de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência do serviço público de saúde, conforme diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Isto porque tem-se a ideia de que, quanto mais bem preparados estiverem os futuros médicos, mais garantia de benefícios a curto, médio e longo prazo poder-se-á oferecer à população.

Participam do estágio os alunos do quinto ano do curso de Medicina da UMC (cerca de 90 alunos por ano), distribuídos em grupos de cinco indivíduos. Eles atuam por 14 dias em sistema de rodízio nas dependências da Sala de Regulação do CRESAMU, onde ajudam na mediação dos atendimentos móveis de urgência na região (UMC, 2013).

A implantação de estágio para acadêmicos de Medicina no Brasil é recente. Os primeiros relatos desse tipo de atividade são do ano de 2006, e vêm da cidade de Aracaju (Prefeitura de Aracaju, 2005). Segundo Mesquita *et al.* (2011), a prática exercida durante os estágios no SAMU é de grande aproveitamento, pois muitas situações vistas nas aulas teóricas puderam ser vividas de forma impactante, quando há a necessidade de manter calma e seguir os protocolos de emergência aprendidos anteriormente em treinamento teórico. Dessa forma, além da revisão de assuntos relevantes na teoria, os estudantes aprendem a lidar com situações de ações rápidas e psicologicamente complexas. Diante de situações inusitadas, os acadêmicos podem perceber como é importante que os médicos estejam capacitados para o atendimento pré-hospitalar, tema pouco abordado durante a formação acadêmica.

A atividade dentro do SAMU também é de grande importância para preparar melhor os acadêmicos para uma situação pela qual muito médicos recém-formados passam, que são os plantões na área de emergência e urgência. Esse serviço exige grande responsabilidade, bem como grande conhecimento e capacidade de decisão

rápida, muitas vezes ausentes em médicos cuja preparação na área foi deficiente (MESQUITA *et al.*, 2011).

Dessa forma, por meio desta pesquisa pretendeu-se analisar a importância do aprimoramento dos acadêmicos de Medicina da UMC durante estágio no Consórcio Regional de Saúde e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (CRESAMU). Além disso, avaliar a utilidade que esse aprendizado terá em suas vidas médicas profissionais.

Metodologia

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 37572114.8.0000.5497; parecer do CEP número 999.103.

A pesquisa foi realizada no CRESAMU, localizado na cidade de Mogi das Cruzes. Para participar do estágio, foram selecionados 100 alunos de ambos os sexos, estudantes de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, e funcionários do CRESAMU, que acompanharam os estudantes durante os trabalhos.

Todos os participantes do estudo foram esclarecidos quanto aos objetivos e métodos de trabalho. Uma vez aceita a proposta, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, ficando uma em posse do participante e a outra com o pesquisador, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para experimentos com seres humanos.

Foi aplicado um questionário aos funcionários do CRESAMU, contendo oito perguntas, cujo objetivo foi avaliar o ponto de vista do funcionário com relação ao desempenho dos acadêmicos de Medicina da UMC no decorrer do estágio.

Aos alunos de Medicina foi aplicado outro questionário, o qual foi respondido após o período de estágio no CRESAMU. Por meio do questionário para acadêmicos, com oito perguntas, teve-se por intenção principal avaliar a importância do estágio no SAMU para a vida acadêmica dos alunos. Buscou-se avaliar como os alunos chegam e saem do estágio: se de início sentiam-se devidamente preparados em termos acadêmicos e psicológicos e, ao final, se o estágio tornou-os mais capazes de realizar atendimentos na área de urgência e emergência.

Para análise de dados foi determinada a média associada a desvio padrão e distribuição com teste não-paramétrico qualitativo. Como o teste manteve-se em normalidade, ajustando-se a uma curva de Gaus, aplicamos também teste

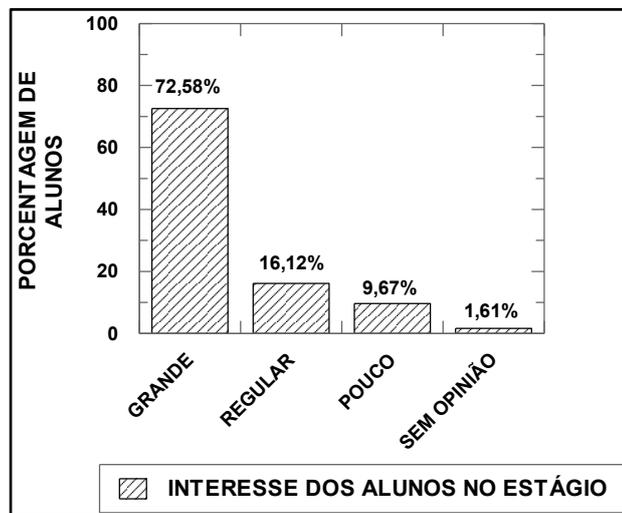
paramétrico. Em função da existência de dois grupos a serem avaliados neste estudo (estudantes e profissionais do CRESAMU) foi realizado teste comparativo de análise da diferença entre médias de dados contínuos.

Resultado e discussão

A amostra de acadêmicos foi composta por 62 alunos. Desses, 69,35% passaram no estágio em 2015; 24,2%, em 2014, e 6,45% não responderam essa pergunta.

A análise dos questionários indicou que 72,58% dos alunos tiveram grande interesse na área de urgência e emergência após o estágio. Entretanto, 16,12% apresentaram regular interesse, 1,61% não têm opinião e 9,67% demonstraram pouco interesse (Figura 1).

Figura 1: Avaliação da porcentagem de alunos com relação ao interesse em ter participado do estágio no SAMU.



Segundo Fernandes *et al.* (2014), no Brasil, atualmente, os alunos dos cursos de Medicina apresentam conhecimento abaixo do esperado sobre o funcionamento do serviço do SAMU, o que gera atraso dos serviços de emergência médica e contribuem para um desfecho clínico desfavorável. Assim, considerando que a matéria de Urgência e Emergência é uma disciplina que não está presente em todos os currículos dos cursos de Medicina no Brasil e que o estudante brasileiro é considerado preparado e informado a respeito da utilização e prática correta do serviço pré-hospitalar, o resultado que encontramos por meio desta pesquisa indica a importância

da implantação dessa disciplina nas demais universidades. Além disso, uma vez que esta área é carente de profissionais qualificados em nosso país, podemos inferir que a implantação da disciplina e de estágio na área pré-hospitalar no currículo pode aumentar o interesse dos médicos pela especialização neste ramo.

A maioria dos estudantes relataram sentirem-se mais bem preparados para realizar o serviço de atendimento pré-hospitalar após a experiência no estágio. Visto que 62,90% consideraram-se bem preparados, 29,03% regularmente preparados, 3,22% não emitiram opinião, e 4,83% sentiram-se pouco preparados (Figura 2).

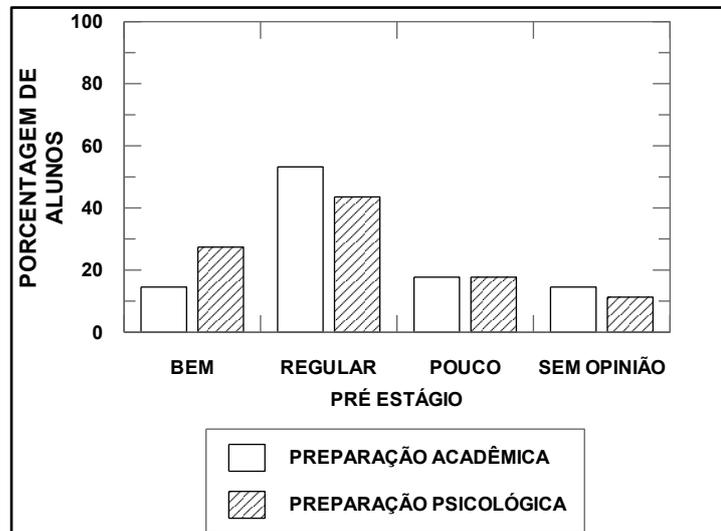
Figura 2: Avaliação da porcentagem de alunos com relação a sua opinião de preparo para atendimento pré-hospitalar após o estágio no SAMU.



Do total dos estudantes, 14,51% acreditam que chegaram bem preparados academicamente para o estágio; 53,22% acreditam que chegam regularmente preparados; 14,51% não emitiram opinião e 17,74% consideraram o preparo prévio insuficiente, isto é, pouco preparados (Figura 3). Quanto ao preparo psicológico, 27,41% dos alunos disseram que os estudantes chegaram para o estágio bem preparados; 43,54% regularmente preparados; 11,29% não emitiram opinião e 17,74% disseram chegar pouco preparados (Figura 3).

A presença dos acadêmicos no CRESAMU não atrapalhou o trabalho dos profissionais, segundo 83,87% dos entrevistados. Não emitiram opinião 1,61%; os que disseram causar regular desordem foram 8,06% e os que acreditam que atrapalharam 4,83%.

Figura 3: Avaliação da porcentagem de alunos com relação a sua opinião de preparo acadêmico e psicológico pré-estágio para participar do estágio no SAMU.



Uma vez que os acadêmicos entrariam em contato com diversas intercorrências de emergência, propusemos avaliar as principais delas e como distribuíram-se no ano de 2015.

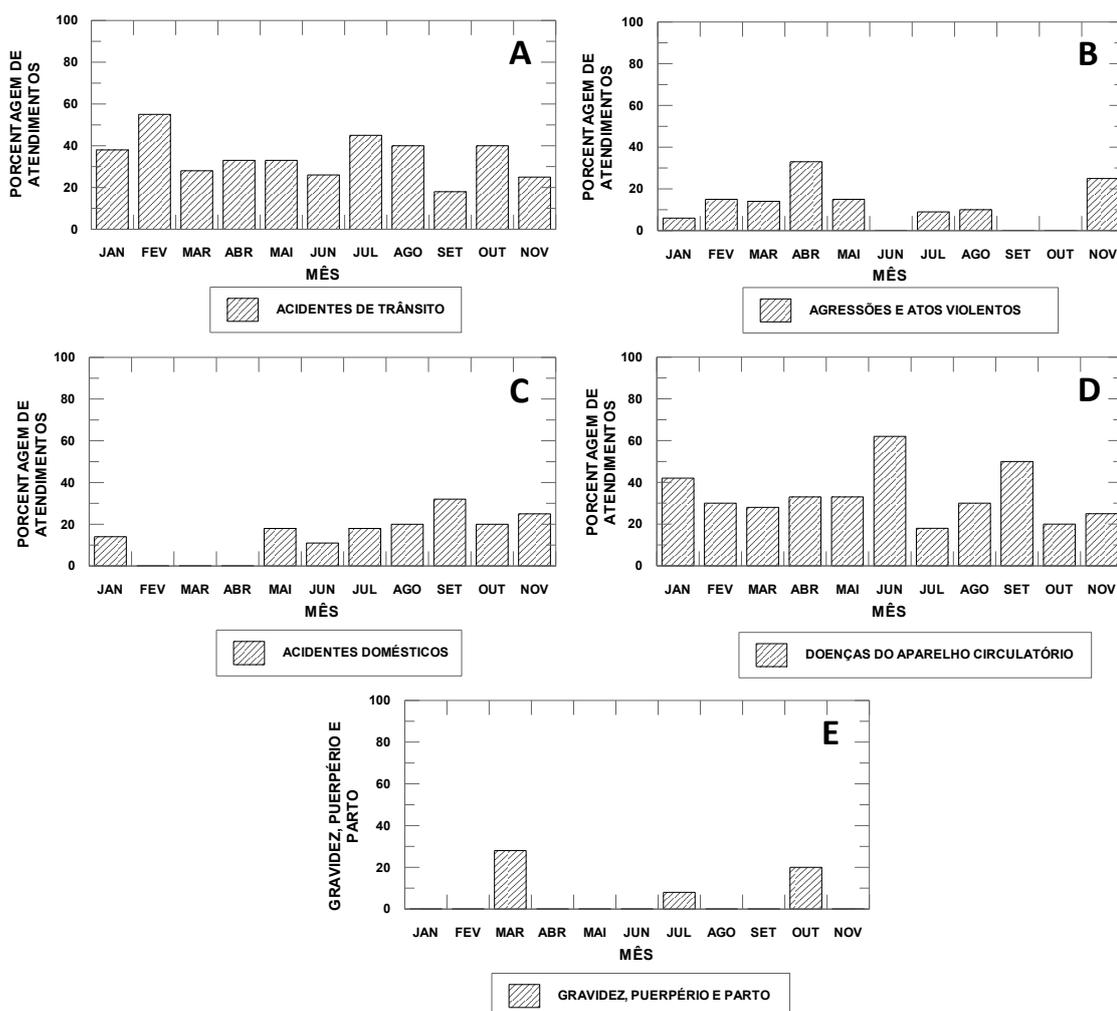
Para tanto, foram avaliados a frequência de intercorrências, classificadas em cinco grupos: Acidentes de Trânsito; Agressões e Atos Violentos; Acidentes Domésticos; Doenças do Aparelho Circulatório; Gravidez, Puerpério e Parto.

Durante os meses avaliados (2014 e 2015), a maioria dos estudantes declararam terem presenciado mais Acidentes de Trânsito (35,5%). Em seguida, ocorreram os casos de Doenças do Aparelho Circulatório (32,2%), Acidentes Domésticos (15,5%), Agressões e Atos Violentos (12,2%) e casos de Gravidez, Puerpério e Parto (4,4%).

No mês de janeiro, o grupo de intercorrências que os acadêmicos mais se depararam foi com o de Doenças do Aparelho Circulatório (42,8% dos casos de janeiro). No mês de fevereiro, ocorreram mais Acidentes de Trânsito (55% dos casos de fevereiro). Em março, tiveram a mesma incidência as Doenças do Aparelho Circulatório (28,6% dos casos de março), os Acidentes de Trânsito (28,6% dos casos de março) e os casos de Gravidez, Puerpério e Parto (28,6% dos casos de março). No mês de abril, foram os casos de Agressões e Atos Violentos (33,3% dos casos de abril), os Acidentes de Trânsito (33,3% dos casos de abril) e as Doenças do Aparelho Circulatório (33,3% dos casos de abril). Em maio, foram os Acidentes

de Trânsito (33,3% dos casos de maio) e as Doenças do Aparelho Circulatório (33,3% dos casos de maio). No mês de junho, foram os Doenças do Aparelho Circulatório (62,5% dos casos de junho). Em julho, foram os Acidentes de Trânsito (45,4% dos casos de julho). No mês de agosto, foram os Acidentes de Trânsito (40% dos casos de agosto). Em setembro, foram os Acidentes Domésticos (50% dos casos de setembro). Em outubro, foram os Acidentes de Trânsito (40% dos casos de outubro). Em novembro, os resultados foram semelhantes entre as categorias, sendo as mais frequentes as Doenças do Aparelho Circulatório (25% dos casos de novembro), os Acidentes de Trânsito (25% dos casos de Novembro), os Acidentes Domésticos (25% dos casos de novembro) e os casos de Agressões e Atos Violentos (25% dos casos de novembro) (Figura 4).

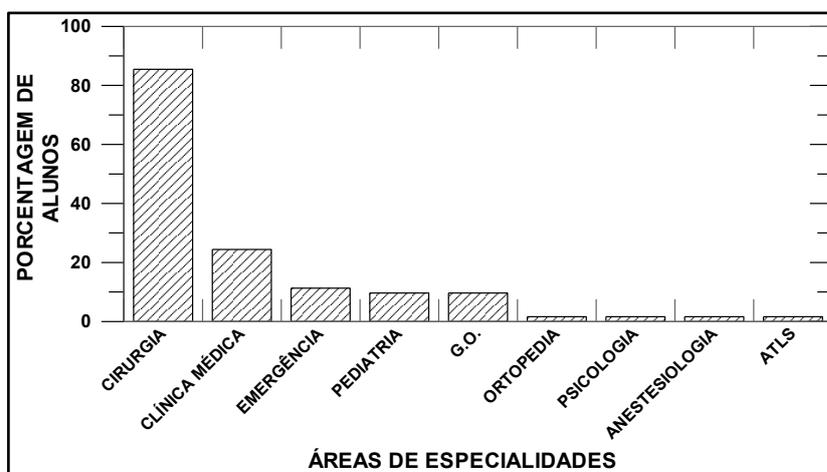
Figura 4: Avaliação do percentual de intercorrências no ano de 2015 acompanhadas pelos alunos estagiários do SAMU.



A: Intercorrências de Acidentes de trânsito; **B:** Agressões e Atos violentos; **C:** Acidentes Domésticos; **D:** Doenças do aparelho circulatório e gravidez; **E:** Gravidez, Puerpério e Parto.

Os estudantes disseram que o ensino prévio que mais colaborou para um bom aproveitamento do estágio foram nas áreas de: cirurgia (85,48%), clínica médica (27,41%), emergência (11,29%), pediatria (9,67%) e ginecologia e obstetrícia - G.O., (9,67%), ortopedia (1,61%), psicologia (1,61%), anesthesiologia (1,61%) e ATLS - Suporte Avançado de Vida no Trauma para Médicos (1,61%) (Figura 5).

Figura 5: Avaliação do percentual de alunos com relação às especialidades que mais contribuíram para os estagiários do SAMU.



Quanto à duração do estágio de duas semanas, 48,38% avaliaram como insuficiente, 8% não souberam avaliar, 25,88% consideraram-na regular e 17,74% disseram ser suficiente. Apenas uma pessoa desaprovou o estágio no SAMU, sendo que 93,54% aprovaram e os 4,83% restantes consideraram-no regular.

O CRESAMU conta com quatro equipes compostas por 25 profissionais, entre estes médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores, faxineiras e telefonistas. As equipes são divididas em dois turnos por dia. Foram 18 os profissionais do CRESAMU que tiveram contato com os estudantes de Medicina no período de março de 2016.

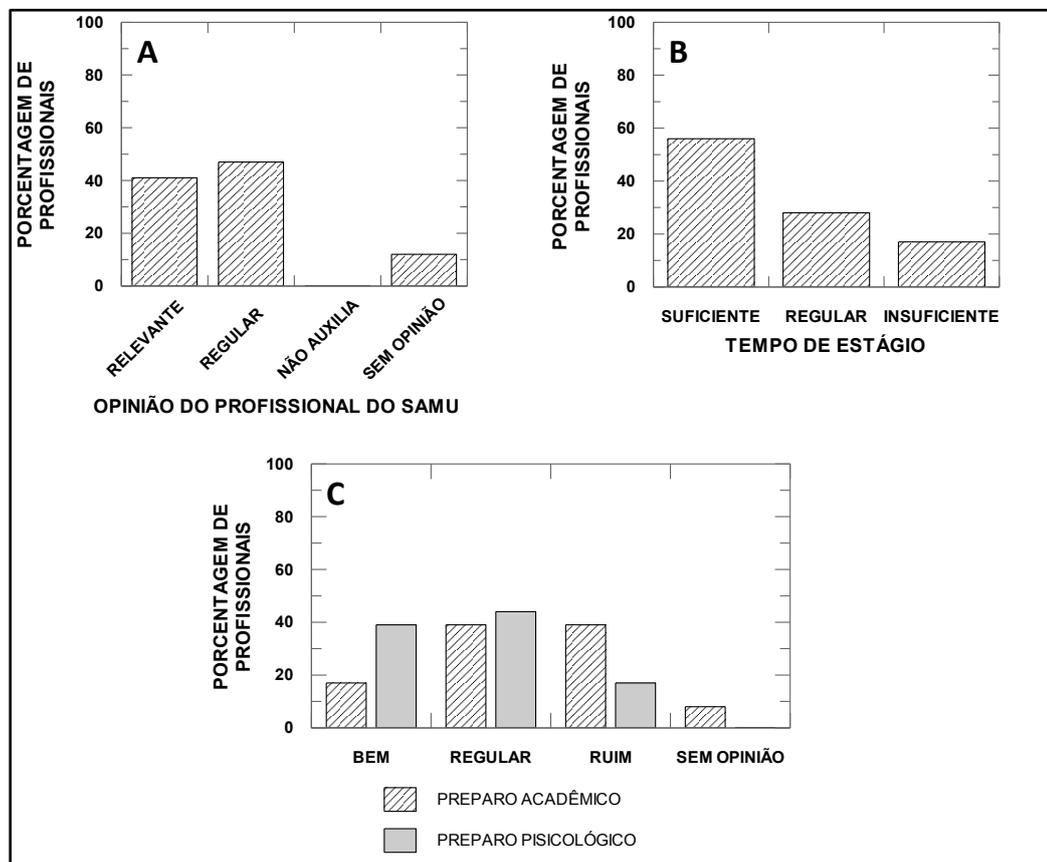
Foi observado que 45% dos funcionários acreditam que os acadêmicos auxiliaram de forma relevante o atendimento básico prestado pelo SAMU; 22% não emitiram opinião e 33% disseram que os acadêmicos auxiliaram de forma regular. Nenhum funcionário disse que os acadêmicos não auxiliaram de alguma maneira.

Referentemente aos atendimentos avançados, 47% dos funcionários julgaram regular o auxílio dos acadêmicos; 41% consideraram o auxílio dos acadêmicos

relevante; 12% não emitiram opinião, e nenhum funcionário disse que os acadêmicos não auxiliaram de maneira alguma. Houve funcionários que mantiveram menos contato com os acadêmicos, por não trabalharem no atendimento específico, o que justificou os 12% que não deram opinião.

Quanto ao tempo de permanência no estágio (duas semanas), 56% dos profissionais disseram ser suficiente para o aprendizado acadêmico; 28% disseram ser regular para o aprendizado, e 17% julgaram-no insuficiente.

Figura 6: Avaliação do percentual de profissionais do SAMU em relação à participação dos estudantes de medicina após o período de estágio.



- A:** Opinião do profissional quanto ao auxílio prestado pelos alunos nas intercorrências.
- B:** Opinião do profissional quanto à viabilidade do tempo de estágio na formação do aluno.
- C:** Opinião do profissional quanto a seu preparo acadêmico e psicológico para o estágio.

Apenas 17% dos profissionais julgaram que os acadêmicos chegaram bem preparados academicamente no estágio; 39% acreditam que eles chegaram regularmente preparados; 8% não emitiram opinião e 39% afirmaram que os acadêmicos não tinham um bom preparo prévio. Quanto ao preparo psicológico,

39% dos funcionários disseram que os estudantes estavam bem preparados; 44% acharam que eles estavam regularmente preparados, e 17% disseram que eles não tem preparo algum.

A presença dos acadêmicos no CRESAMU não atrapalhou o trabalho dos funcionários, segundo 78% dos profissionais ; 22% afirmaram que eles atrapalharam de forma regular, e nenhum funcionário disse que os acadêmicos causaram desordem no trabalho.

Todos os profissionais entrevistados acreditam na importância que o estágio de duas semanas no CRESAMU tem para a formação dos estudantes de medicina.

Conclusão

A partir dos dados avaliados, pôde-se observar que 72,58% dos alunos tiveram interesse nas áreas de Urgência e Emergência após o estágio e que a maioria dos estudantes se sentiram mais aptos para a realização do atendimento pré-hospitalar após o processo de ensino-aprendizagem no SAMU.

Acreditamos que a capacitação prévia dos acadêmicos em uma área tão pouco abordada durante o curso de Medicina, como o atendimento pré-hospitalar, seria de extrema importância tanto para os próprios estudantes, que teriam uma formação mais completa, quanto para a população, uma vez que os alunos e futuros médicos estariam melhor preparados para atendê-la.

Referências

HORTA, B.; PEREIRA, G.; SILVA, A.; RESENDE, P.; ROSENTHAL, R.; COMIN, C.; JUNIOR, I. Conhecimento do estudante de medicina sobre o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista da AMRIGS**, v.55, n.2, p. 226-237, 2011.

FERNANDES, C.; CAVALCANTE, S.; PINHEIRO, J.; COSTA, J.; COSTA, P.; MELO-FILHO, A. Conhecimento de estudantes de medicina sobre o funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.38, n. 2, p. 253-260, 2014.

MESQUITA, J. *et al.* Relato de experiência: acadêmicos de Medicina no SAMU. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, Goiânia, 2011. Disponível em: www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/.../extensao-cultura-juliana-nobrega.pdf

PREFEITURA DE ARACAJU. Estágio de SAMU 192 contribui para formação de estudantes de medicina e enfermagem. **Site da Prefeitura de Aracaju**, Aracaju, 7 nov. 2005. Disponível em:
<http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=9451>

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES. Mogi das Cruzes receberá segunda ambulância equipada com UTI para a Cure 192. **Site da Prefeitura de Mogi das Cruzes**, Mogi das Cruzes, 27 dez. 2012. Disponível em:
<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/comunicacao/noticia.php?id=5039>

UMC. UMC firma acordo com o CRESAMU para estágio dos alunos de medicina. **Site da Universidade de Mogi das Cruzes**, Mogi das Cruzes, 8 de jan. 2013. Disponível em: <http://www.umc.br/noticias/integra/4680>